

**A IA E O FENÔMENO *COGNITIVE OFFLOADING*: RELAÇÃO DA
AUTOEFICÁCIA E O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

ODS 4

Manuela Agudelo López (Faculdade Anhanguera de Taubaté)
Prof. Me. Paulo Eugenio Ferreira Rocha (Faculdade Anhanguera de Taubaté)

Atualmente, as inteligências artificiais (IA) vêm transformando a forma como interagimos com o mundo, configurando-se como ferramentas que impactam a sociedade contemporânea em múltiplas dimensões. No contexto acadêmico, configuram-se como ferramentas que auxiliam na execução de tarefas rotineiras e cognitivamente exigentes. O presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre autoeficácia e o uso de IA em estudantes universitários. Foi realizada uma revisão bibliográfica de trabalhos retirados de fontes como scielo, psicologia y mente, sciencedirect, entre outras, utilizando como palavras-chave: autoeficácia; IA; *cognitive offloading*; e estudantes universitários. A IA pode ser definida como a capacidade de uma máquina reproduzir competências semelhantes às humanas, como o raciocínio, a aprendizagem, o planejamento e a criatividade. A teoria social cognitiva de Bandura define autoeficácia como a crença nas próprias capacidades de organizar e executar cursos de ações necessários para produzir uma realização específica; dessa forma podemos relacionar o uso das IAs com o fenômeno *cognitive offloading*, onde o indivíduo transfere uma intenção para um meio externo, evitando um maior esforço em tarefas metacognitivas. A educação tem um papel fundamental neste tema, isso se deve aos impactos que os estudantes universitários podem enfrentar como futuros profissionais, por fazerem uso de IAs. Isso nos leva a repensar como os estudantes estão sendo motivados frente ao estudo e como adquirem seu conhecimento. Estudos, como *Your Brain on ChatGPT*, realizado pelo MIT, indicam que a dependência excessiva dessas ferramentas pode comprometer funções como memória, atenção e tomada de decisão, em linha com o chamado *Google Effect*. Posto isto, as IAs podem ser compreendidas como ferramentas externas utilizadas por estudantes para ampliar níveis de autoeficácia, motivação e rapidez na aquisição de conhecimento, configurando-se como recursos relevantes para o alcance de objetivos acadêmicos. Contudo, o fenômeno do *cognitive offloading* pode contribuir para a dependência tecnológica e, em longo prazo, para déficits no pensamento crítico e em habilidades cognitivas essenciais quando o uso ocorre de forma excessiva.

Palavras-chave: Autoeficácia; Inteligência Artificial; Cognitive Offloading; Estudantes Universitários.